



A VERSATILIDADE VOCAL PROPORCIONADA PELA DUBLAGEM: O trabalho de pesquisa de voz na animação “Irmão do Jorel”

Palavras-Chave: Dublagem; Voz Original, Laboratório.

Autores(as):

Thais Gabrieli de Souza Santos, IA - UNICAMP

Prof. Dr. Rodrigo Spina de Oliveira Castro (orientador), IA - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Neste projeto de pesquisa, submetido ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), foi proposta uma investigação sobre os procedimentos para produções dubladas e, além disso, explorar processos criativos de criação de voz original, com foco na série animada brasileira “Irmão do Jorel”. Por fim, seria criado um grupo de estudos com alunos de Artes Cênicas da UNICAMP para aplicar os conhecimentos adquiridos por meio desta pesquisa.

METODOLOGIA:

Para iniciar a pesquisa, foi realizado um estudo teórico da dublagem de forma mais ampla. Essa etapa foi desempenhada durante os meses de setembro a dezembro, mas também foi revisitada ao longo de toda a pesquisa quando se fez necessário. O objetivo foi entender a história da implementação da ferramenta no Brasil, sua recepção e seus desafios. O foco nesta fase era criar uma base sólida de conhecimento sobre o assunto para poder transmiti-lo, visto que nunca tive contato com a dublagem diretamente. Já nesta etapa, foram encontrados alguns desafios relacionados à busca por bibliografia. Quando se procuravam assuntos relacionados à dublagem, ou seja, o ato de substituir o áudio com o idioma original de uma produção audiovisual por outro idioma para expandir a rede de espectadores, encontravam-se mais textos e referências em português, o que facilitou o entendimento das técnicas dessa prática. No entanto, em relação à voz original, ainda eram poucas as pesquisas nessa área no Brasil. Esse fato trouxe à pesquisa um recorte da relação entre nosso país e o mercado, onde nossas produções são frequentemente inferiorizadas em comparação às estrangeiras devido à grande diferença de investimento e estrutura. Como resultado, as obras estrangeiras são produzidas em maior quantidade do que as nacionais, o que contribui para uma maior recepção e apreciação por parte do público. Conseqüentemente, as pesquisas voltadas para a criação de uma voz original ainda estão em seus primeiros passos.

A falta de informações sobre esses tópicos também foi evidenciada pelo fato de essa área não estar diretamente ligada ao meio acadêmico. Em geral, a dublagem e a criação de voz original estão fortemente vinculadas ao mercado, de modo que o conhecimento disponível para pessoas de fora desse setor é bastante limitado. Além disso, na academia, as obras audiovisuais são pouco exploradas nos cursos de teatro. Estes cursos oferecem as ferramentas do estudo da voz para que o ator possa se especializar onde suas habilidades melhor se encaixam, então a dublagem entra na formação de um ator como uma especialização, geralmente em algum curso extra destinado para tal. Isso faz com que as pesquisas nessa área sejam muito importantes para desmistificar esse assunto nesse meio, ainda mais se essas pesquisas também exploram a perspectiva do ator dublador, visto que a maioria das pesquisas relacionadas à dublagem são provenientes de cursos relacionados a comunicação e cinema, como os que foram utilizados para fundamentar essa pesquisa.

Dentro deste contexto, foram analisados os artigos de Robson Kumode e Rafael de Luna Freire, ambos estudiosos da área do cinema e comunicação. Kumode trouxe uma perspectiva muito proveitosa para essa pesquisa. Ele como dublador, comunicador e ator, faz a ligação entre os elementos da atuação e elementos técnicos relacionados a produção de um material audiovisual. Em seu artigo “Processos de criação em dublagem” este traça paralelos entre as obras de Stanislavski, que dialoga com o estudo de criação de personagens e que também fundamenta essa pesquisa. E para, além disso, ele também explica o processo de criação de forma mais técnica, o que democratiza esses conhecimentos que por muitas vezes ficam restritos às cabines dos estúdios dessa área.

“Os elementos que devem ser duplicados, de maneira fiel e formal ao material original, são: volume, tom, intenção, intensidade da intenção e tempo-ritmo. Esses elementos, se não reproduzidos exatamente como aparecem no original, descolam a voz do dublador da imagem do ator no qual pretende se sincronizar – suspende-se o efeito de montagem entre a voz do dublador e a imagem do corpo do ator na tela. Isso ocorre pela habilidade humana de percepção, leitura e entendimento de gestos corporais, sobretudo os micro gestos faciais : assim que se vê um ator na tela falando, mesmo que sem som, é possível, em algum grau, identificar os cinco elementos levantados. Logo, se a fala emitida pelo dublador não possuir esses elementos, não produzirá o efeito desejado.” (KUMODE, 2020, p. 178)

Rafael de Luna Freire, em seu artigo ““ Versão Brasileira” Contribuições para uma história da dublagem cinematográfica no Brasil nas décadas de 1930 e 1940” traz um panorama histórico de como se deu a entrada do mercado da dublagem no Brasil e como aos poucos ele foi sendo implementado no decorrer dos anos. Ele trata sobre as diferenças estruturais e de investimento nessa área, e como que aos poucos o Brasil foi se adaptando para que as produções dubladas fossem mais aceitas. Essa adaptação se dava em um estudo maior para a captação do som, reestruturação dos aparelhos dispostos nas salas de cinema e muitas outras questões que por muitas vezes dificultava a aproximação do público dessa nova técnica. Inclusive este faz um apontamento sugerindo que este afastamento do público relacionado às condições das salas dos cinemas e a falta de refinamentos em

relação a qualidade da captação do som, explicam os preconceitos direcionados à dublagem que permeiam a opinião pública até os dias atuais.

“Entretanto, se a “qualidade precária do som das salas de exibição entre as décadas de 1960 e 1980” (COSTA, F., 2008, p. 170) que teria colaborado inclusive para o preconceito com o som do filme nacional, já foi mais abordada, essa mesma questão no período anterior – entre 1930 e 1950 – não foi ainda estudada conforme seria necessário. Desse modo, é preciso enfatizar que a discussão a respeito da dublagem traz subsídios importantes para a construção de uma história do som no cinema no Brasil e que muitas das questões que até hoje são levantadas contra ou a favor da dublagem já vêm sendo discutidas nas primeiras décadas do cinema sonoro.”(FREIRE, 2011 p.17)

Esses dois artigos foram fundamentais para a pesquisa juntamente com os livros “The Art of Voice acting” de James R. Alburger e Penny Abshir e “The magic behind the voices” de Tim Lawson e Alisa Persons, que exemplificam as técnicas, processos de criação e grandes nomes da criação de voz original fora do Brasil.

Sendo assim, partimos para a segunda parte da pesquisa, que é explorar os conceitos dos processos de criação de voz original. A série escolhida para a análise e apropriação de seu processo de criação no grupo de estudos foi “Irmão do Jorel” da Cartoon Network, criada por Juliano Enrico, ator, diretor e roteirista da série. Juliano criou a série em 2002, esta era uma história em quadrinhos, onde criou os personagens baseando-se em sua família. Em 2012 ganhou um prêmio de desenvolvimento da Cartoon Network, que possibilitou a gravação dos primeiros episódios, a série teve sua estreia em 2014. Juliano usa de elementos dos anos 80, que foi quando viveu sua infância e traça outros paralelos históricos brasileiros, como a ditadura militar, por exemplo.

Desse modo, a série foi escolhida por sua didática em termos de criação de voz original, onde muitos atores dublam um ou mais personagens distintos, demonstrando grande versatilidade na colocação da voz. Como parte do projeto, foram propostas entrevistas com atores do elenco para compreender melhor o processo de criação dos personagens. Após contatar o estúdio de dublagem responsável pela gravação da série, este aconselhou a falar diretamente com os atores. Consegui estabelecer contato com uma das atrizes, porém, suas datas disponíveis para a entrevista não coincidiam com o cronograma da criação do grupo de estudos, como estava planejado. Então essa entrevista ocorrerá na primeira semana de agosto como encerramento da pesquisa, contribuindo para os resultados finais.

GRUPO DE ESTUDOS:

Tendo em vista o cumprimento do cronograma proposto na pesquisa, foi criado um grupo de estudos. Para a fundamentação dos encontros foram utilizados como base os conhecimentos teóricos e entrevistas disponíveis online, como participações em podcasts, documentários e vídeos. Este foi composto por nove participantes, estudantes do curso de Artes Cênicas da UNICAMP. Ao todo o grupo teve sete encontros de duas horas, onde foram divididos alguns dos conhecimentos angariados com a pesquisa e foram propostas práticas de exploração sonora e vocal.

Sendo assim, os encontros se deram da seguinte forma:

Primeiro Encontro:

Foco: Apanhado histórico sobre a implementação da dublagem no Brasil.

Tópicos Abordados:

- O início do cinema sonoro com o primeiro filme dublado “O Cantor de Jazz” (1927).
- O primeiro filme dublado no Brasil, “Branca de Neve e os Sete Anões” (1937).
- Os desafios iniciais da dublagem devido à baixa adesão da crítica.
- Técnicas de captação de som, gravação e sincronização dos filmes na época.
- Impacto das estruturas e equipamentos das salas de cinema na opinião pública em relação à dublagem.

Atividades Práticas:

- Exercícios breves para explorar as amplitudes vocais dos participantes.

Segundo Encontro:

Foco: Procedimentos de um estúdio de dublagem e segmentação do processo de gravação.

Tópicos Abordados:

- Apresentação do fluxograma do processo de gravação de uma obra dublada.
- Estudo de termos técnicos utilizados na produção de dublagem.

Atividades Práticas:

- Leitura do roteiro de uma cena do filme “Brilho Eterno de uma Mente sem Lembrança”.
- Gravação de anéis (trechos de 30 segundos) dublando os personagens do filme para entender sobre sincronização labial, adaptações e reações.

Terceiro Encontro

Foco: Exploração de sonoridades

Atividades Práticas:

- Acesso à mixagem dos trechos gravados no encontro anterior.
- Exercícios para explorar a amplitude de graves e agudos, sons anasalados e variações buscando colocações distintas de ar para emissões sonoras.

Quarto Encontro

Foco: Criação de vozes caricatas e elementos caracterizadores de vozes.

Tópicos Abordados:

- Criação de vozes caricatas, como a de um velhinho, bruxa ou criança.
- Elementos que caracterizam uma voz, incluindo respiração, pausas, tom e apoio vocal.

Atividades Práticas:

- Apresentação das vozes criadas pelos participantes.

Quinto Encontro

Foco: Elaboração de um personagem fictício

Tópicos Abordados:

- Exploração de características de personalidades distintas
- Mudanças necessárias na postura ou expressão para acessar uma voz diferente

Atividades Práticas

- Um participante se utiliza de três características que outro participante propôs para a criação de um personagem, com nome, idade e profissão.

Sexto Encontro

CONCLUSÕES:

Portanto, esta pesquisa busca proporcionar um primeiro contato dos atores em formação com a dublagem e a criação de voz original, traçando paralelos entre os conhecimentos já adquiridos no curso de artes cênicas, como a pesquisa em voz, e os elementos técnicos específicos desse mercado.

BIBLIOGRAFIA

WODEVOTZKY, R. K., & Baitello Junior, N. (2020). Processos de criação em dublagem. *Novos Olhares*, 9(1), 173-184.

FREIRE, R. de L., "Versão brasileira" Contribuições para uma história da dublagem cinematográfica no Brasil nas décadas de 1930 e 1940. *Ciberlegenda*, Niterói, v. 1 n. 24 (2011): Sonoridades no Cinema e no Audiovisual. 7-18.

FREIRE, R. de L. (2015). Dublar ou não dublar: a questão da obrigatoriedade de dublagem de filmes estrangeiros na televisão e no cinema brasileiro. *Revista FAMECOS*, 21(3), 1168–1191.

LAWSON, T., PERSONS, A. *The Magic Behind the voices: a Who's who of cartoon voice actors*. University Press of Mississippi, 2004, S. 53.

ALBURGER, J. R., *The Art of Voice Acting: The Craft and Business of Performing for Voiceover*. 4ª Edição. Nova York, Elsevier, 1999.

Foco: Personificação dos personagens através do desenho

Atividades Práticas:

- Os participantes desenharam esses personagens utilizando-se da caricatura para estabelecer algumas características físicas que determinam comportamento ou estilização da voz.

Encerramento

- Discussões sobre o que foi absolvido durante os encontros
- Apresentações dos personagens criados no encontro anterior